

ORIENTAÇÃO AOS(ÀS) DOCENTES

Como devemos nos referir à pessoa com deficiência?

Podemos nos referir à pessoa com deficiência chamando-a pelo nome ou pelo termo oficial e correto “*Pessoa com Deficiência*”, por este termo evidenciar que há algum tipo de deficiência, sem que isso coloque essa pessoa em uma condição inferior.

Os termos “cego” e “surdo” podem ser utilizados sem problema; entretanto, NÃO use os termos “deficiente”, “especial” “aleijado”, “inválido”, “mongol”, “excepcional”, “retardado”, “incapaz”, “defeituoso” por serem pejorativos ou depreciativos.

Como agir com pessoas com deficiência visual?

- Se uma pessoa com deficiência visual estiver em dificuldades, identifique-se e ofereça seu auxílio. Depois pergunte como pode auxiliá-la e, caso a sua ajuda seja aceita, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado para que ela acompanhe o movimento do seu corpo enquanto você vai andando. Se estiver em um corredor estreito, coloque o seu braço para trás para que a pessoa cega possa seguir você.
- Nunca empregue brincadeiras como: “advinha quem é?”.
- Se você observar aspectos inadequados quanto à aparência dessa pessoa, avise-a discretamente.
- Lembre-se de avisar, antecipadamente, sobre a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e quaisquer obstáculos do trajeto.
- Ao explicar direções, indique as distâncias em metros (“uns vinte metros à nossa frente”, por exemplo) e, quando for afastar-se, avise antecipadamente.
- Não fale em tom de voz mais alto quando conversar com pessoa cega a menos que ela tenha uma deficiência auditiva que justifique essa atitude.
- Não se deve brincar com um cão-guia, pois ele tem a responsabilidade de guiar o dono que não enxerga e, por isso, não deve ser distraído de sua função.
- Utilize as palavras “veja” e “olhe” normalmente, pois as pessoas com deficiência visual também as empregam.

- Informe ao(à) estudante sobre a organização do espaço físico e mobiliário da sala de aula, permitindo o reconhecimento desse espaço, de modo que ele tenha autonomia em sua mobilidade.

Estratégias pedagógicas para esses casos:

- Crie e divulgue entre os/as estudantes um cronograma das aulas, dos conteúdos (que, preferencialmente, devem ser divididos em blocos) e das atividades a serem apresentadas. Isso auxilia a todos/as na organização e no planejamento do tempo.
- Forneça ao/à estudante com deficiência visual, antecipadamente, todo o conteúdo textual da disciplina, em cópias de boa qualidade e, preferencialmente, em formato digital, para que ele/a tenha tempo hábil para fazer as adaptações que forem necessárias.
- Estabeleça metas claras e sugerir recursos para que elas sejam alcançadas.
- Garanta a audiodescrição, feita por colegas ou outras pessoas, quando houver a utilização de vídeos e/ou documentários, de informações que compreendemos visualmente, tais como expressões faciais e corporais, efeitos especiais, ambientes e mudança de tempo e espaço.
- Permita que o/a estudante utilize, durante as aulas, o gravador, a máquina de escrever braille, o computador com programas sintetizadores de voz e leitores de texto.
- Utilize, nas apresentações em Powerpoint, cores contrastantes, preferencialmente cores claras (branco ou amarelo) sobre um fundo escuro (preto ou azul), utilizando fonte, no mínimo, tamanho 16 ou maior, tipo Sans-serif, Arial ou Calibri, sem imagens decorativas ao fundo do texto.
- Utilize técnicas multissensoriais (conjunto de estímulos diferentes, complementares e que permitem o desenvolvimento de diferentes capacidades perceptivas do/a estudante, integrando textos, sons e atividades práticas) no processo de ensino-aprendizagem.
- Incentive momentos de interação. A participação do estudante em atividades de discussões com o grupo e com o/a professor/a auxiliam a alcançar um maior grau de concentração e aprendizagem.
- Utilize linguagem simples e objetiva, quanto menor a abstração, maior a compreensão.
- Aumente a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e práticas dirigidas. Sempre que possível, repetir a mesma informação mais vezes e de forma variada, fazendo pausas maiores entre uma e outra informação.
- Nas apresentações em powerpoint, divida as informações por slides (poucas informações em cada slide).

Seguem, abaixo, algumas sugestões que podem ser úteis em atividades avaliativas:

- Opte, sempre que possível, por diferentes tipos de avaliação para que sejam contemplados todos os tipos de aprendizagem (lógico-matemática, linguística ou verbal, auditivo, visual, espacial, corporal cinestésica, interpessoal).

- Divida os trabalhos avaliativos em etapas e partes, isso facilitará a organização, execução e conclusão de atividades, além de melhorar a concentração.
- Diminua, em cada questão da avaliação, a quantidade de informação que deve ser processada para se obter uma resposta em partes, ou seja, uma pergunta grande deve ser dividida em 3 perguntas menores.
- Procure respeitar as singularidades dos/as estudantes, valorizando a invenção e a descoberta, promovendo a autonomia dos/as acadêmicos/as.
- Supervisione a realização das atividades solicitadas, acompanhando, motivando, orientando e estimulando a aprendizagem autônoma do/a estudante, utilizando-se, para isso, de metodologias e meios adequados, por exemplo, por contatos frequentes via e-mail ou mensagens, inclusive em relação aos prazos de entrega das atividades e trabalhos.
- Avalie a participação do(a) estudante na execução das atividades, ou seja, como ele(ela) interage com o meio na investigação das demandas sociais para sua autonomia e independência para o ser, o fazer e o conviver.
- Ofereça a possibilidade de diferentes instrumentos avaliativos como prova em braile, prova oral, apresentação de seminários, portfólios, entre outros.
- Avalie, continuamente, a eficácia do processo educativo.

Outras dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail upi@ufv.br ou pelos telefones (31) 3612-2840 | 2839 | 2841.